Tecendo Experiências[*]

A Produção de Material Didático - Áurea Darin e Ieda Medeiros[•]

> …ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. (Paulo Freire)

Nosso contato com a escrita de material didático iniciou-se a partir de experiências em sala de aula, quando buscávamos maneiras e formas para atender à diversidade dos alunos, fazendo e refazendo projetos que atendessem aos nossos objetivos. Em 1993, evidenciou-se o processo de aprendizagem partindo da experiência da criança, de seu ponto de vista e de sua percepção do mundo. Nessa época, éramos professoras e, insatisfeitas com muitos dos materiais didáticos que utilizávamos e que apareciam para análise, levamos nosso projeto a algumas editoras.

Recebemos, então, a proposta de uma delas e passamos a expor nossa experiência com séries iniciais do Ensino Fundamental, além da mistura de outros ingredientes, como a vontade de produzir um material didático de qualidade e que atendesse a nossa expectativa, o gosto por ensinar tendo como apoio um material produzido a partir de teorias de aprendizagem inovadoras e, acima de tudo, que estivesse centrado na aprendizagem, tendo como foco principal o aluno e sua formação para o exercício da cidadania.

São muitas as idas e vindas para escrever um material didático. A autonomia dos autores ainda é muito restrita, pois o material deve estar de acordo com as exigências mercadológicas e governamentais. Embora as editoras preocupem-se em colocar no mercado um material de qualidade, também existem normas e regras pré-estipuladas, a fim de que os livros sejam aprovados pelo governo. Os materiais didáticos têm que ser atraentes e críticos, têm de levar ao desenvolvimento de habilidades e competências, autonomia e capacidade de decisão, sugerindo um

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro, março e abril de 2008.

[•] São autoras de livros didáticos de Matemática (Coleção Colibri) e de Geografia (Coleção Vitória-Régia), Editora Lago, assim como da Coleção Hoje é Dia de Geografia, Editora Positivo. São pedagogas e psicopedagogas e atuam em consultório e escola.

contínuo movimento de reflexão tanto do aluno quanto do professor, este que é insubstituível como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Para nós, autoras, o livro didático é considerado uma das ferramentas; porém, nem sempre é o que acontece na prática. Muitos professores alegam não ter tempo suficiente para elaborar suas aulas e fazem do livro didático sua única fonte de apoio. Ele pode proporcionar uma sensação de segurança, pois possui seqüência lógica, facilitando o planejamento das aulas; porém, é fundamental a busca por outros tipos de material, diversificando-se as formas de repassar as informações e permitindo-se que os alunos escolham as que melhor atendem suas necessidades e diferenças.

Ao observar os alunos brincando e interagindo uns com os outros, é fascinante descobrir os caminhos que eles fazem ao elaborar e sistematizar seus conhecimentos, descobertas e soluções, bem como perceber diferenças na forma de aprender de cada um. Pensando nisso, procuramos expor diversas formas de abordar um conceito ou conteúdo, a fim de permitir a escolha mais adequada do professor, bem como criar experiências educacionais eficazes e divertidas, permitindo uma aprendizagem prazerosa. Ao escrever, procuramos incorporar sugestões, pois isso contribui para solidificar consensos, superar desafios e esclarecer questões atuais. Contudo, não temos a pretensão de estabelecer padrões e modelos, mas auxiliar professores e alunos a descobrir caminhos próprios para aprender a fazer, a ser, a conviver, tornando-se cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres.